

A implantação das rodas de diálogo no Colégio Bandeirantes: desafios de uma proposta



_ Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio

_ 2600 alunos

_ 152 professores

_ Alunos de diferentes bairros de SP (próximo ao metrô)

_ Alto índice de aprovação em vestibulares como USP, UNESP e UNICAMP



Trabalho com desenvolvimento moral

Desde os anos 90: aulas de CPG (Convivência em Processo de Grupo)

2013: nova proposta pedagógica – livro "Cinco mentes para o futuro" de Howard Gardner

2014: Telma Vinha – semana de planejamento; acompanhamento de reuniões

2015: 1.a turma para o curso "A convivência ética na escola" – 45 professores

2016: 2.a turma – 45 professores

2017: 3.a turma – 53 professores

Fatores de sucesso:

- _ Apoio da Direção
- _ Envolvimento dos profissionais da escola
- _ Formação de professores-mediadores para as rodas –
equipe
- _ Parceria com a OE – encaminhamento de casos
- _ Cronograma das rodas
- _ Presença de dois professores e/ou um professor e um orientador em cada roda
- _ Assessoria do GEPEM – fundamental!

Dificuldades:

- _ Formação do professor-mediador – qual o perfil?
- _ Inserção das rodas no horário das aulas – como incluir no currículo?
- _ Encaminhamento de temas que envolvem as relações: aluno-professor, aluno-funcionário, aluno-coordenação
- _ Espaço – sala ambiente, alunos em círculo
- _ Quantidade de rodas: 2 por turma = 106 por bimestre
- _ Organização das rodas para professores

Impacto das rodas para a escola:

Espaço para falar sobre problemas que antes eram velados. Acredito que agora temos a oportunidade de saber dos incômodos da comunidade, ouvir diferentes perspectivas e pensar em encaminhamentos que possam lidar com estas situações. Os profissionais passaram a ter a chance de saber a perspectiva dos alunos sobre algumas questões e dialogar com eles com objetivo de melhorar a dinâmica das aulas ou a relação com a turma.

É verdade que alguns profissionais passaram a se sentir inseguros com as rodas, mas acredito que com o tempo, eles poderão entender como o dispositivo funciona e se beneficiar das oportunidades de reflexão sobre a sua prática.

Por fim, gostaria de destacar que, com a roda, os alunos passaram a se sentir mais ouvidos, ampliando a sensação de pertencimento ao colégio.

Professora Marina (8.os anos)

Impacto das rodas para a escola:

Para a escola, foi o fermento que faltava. Mudanças já vinham (não foi trocadilho, não) acontecendo há tempos, na maioria das vezes de “cima para baixo”, no sentido “do professor para aluno”. Comparada a uma reação química, passou a ter mão dupla e a busca é a do equilíbrio. Difícil, desestabilizante, mas estamos no caminho de compreender melhor esse movimento, aprender com ele e crescermos juntos.

Professora Meire (1.os anos EM)

Impacto das rodas para a escola:

Para a escola, sinto um marco. Percebo uma fase de reordenações. É o momento que olhamos para o que fica, o que vai e o que deve ser remodelado.

Na prática, sinto muitos professores ainda tementes às dinâmicas das rodas, mas ao mesmo tempo, repensando suas práticas e suas metodologias, procurando melhorar seu desempenho em sala de aula. Principalmente, seus desempenhos relacionais. É claro que tantas mudanças trazem desconforto.

Penso que a longo prazo todas essas transformações formarão alunos mais críticos e responsáveis por suas relações.

Professora Beatriz (7.os anos)

Obrigada!

